



LUDICIDADE: UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE – INTERLOCUÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS BÁSICAS

Maria José de Brito Araujo

Alice Virginia Brito Oliveira

Ângela Maria Marques

Maria José Houly Almeida de Oliveira

Maria Luíza Braz

Rozineide Oliveira Silva

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Emails: mjbaraujo@yahoo.com.br, aliceoliveira@uneal.edu.br, angelammaarque@gmail.com, mjosehouly@hotmail.com, luiza.braz21@gmail.com, rozineideoliveira@bol.com.br

LUDICITY: A METHODOLOGICAL BIAS FOR CONTRIBUTING FOR THE TEACHER'S PRACTICE – INTERLOCATION BETWEEN UNIVERSITIES AND BASIC SCHOOLS

RESUMO

O presente artigo faz uma descrição do subprojeto do PIBID/CAPES, Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus I, localizada no Município de Arapiraca - Alagoas. Destarte, o objetivo deste trabalho é socializar com os protagonistas do PIBID, as propostas elencadas pelo Curso de Pedagogia nessa empreitada acadêmica frente à prática da docência nas Escolas Básicas e a interrelação com professores supervisores, coordenadores de área e parceiros-colegas de turma, enfatizando a ludicidade na perspectiva da realização de ações didático-pedagógicas. Pretende-se, enquanto metodologia, fazer uso da análise do subprojeto, bem como das atividades realizadas no contexto das Escolas Básicas. Assim sendo, esse texto é de abordagem documental e descritiva, utilizando-se, em alguns momentos dos depoimentos dos bolsistas, não se configurando, ainda, como produto finalizado, mas em processo de construção. Os resultados alcançados, *a priori*, sinalizam para uma evolução cognitiva, social e afetiva com o



querer ser professor, pois, os acadêmicos demonstram prazer pelas atividades realizadas com as crianças e adolescentes da Educação Básica, além do acolhimento recebido nas escolas parceiras, motivando-os a serem curiosos, críticos e criativos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Docência. Ludicidade.

ABSTRACT

The present article makes a description of the subproject of PIBID/CAPES, from the Pedagogy Course of Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus I, located in Arapiraca – Alagoas. Therefore, the goal of this work is to socialize with PIBID's leading figures, the proposals listed by the Pedagogy Course in the academic commitment to teaching practice in Basic Schools and the interrelation with supervisor teachers, area coordinators and classmate partners, emphasizing the ludicity in the perspective of the achievement of didactic-pedagogical actions. It is intended, as a methodology, to make use of the subproject's analysis, as well as the activities performed in the context of Basic Schools. Thus, this text is a documentary and descriptive approach, making use, in some moments, of scholarship holders' testimonials, not being seen, yet as a finished product, but in construction process. The results found, a priori, point to a cognitive, social and affective evolution with wanting to be a teacher, as the academics show pleasure in the activities performed with the children and teens from Basic Education, besides the welcoming from the partner schools, motivating them to be curious, critic and creative.

Keywords: Learning. Teaching. Ludicity.

INTRODUÇÃO

O texto em pauta traz algumas considerações em relação ao subprojeto do Pibid/Capes/Unreal do Curso de Pedagogia - Campus I/Arapiraca-Alagoas. Nele, são destacados alguns cenários sob os quais se pretende desenvolver esse subprojeto no percurso de dezoito meses. Entende-se ainda, ser prematuro falar em um trabalho em desenvolvimento, entretanto, é mister salientar que já foram executadas algumas ações de caráter pedagógico que envolve diretamente a prática da iniciação à docência, um momento de grande relevância para os acadêmicos que dela participa. Assim sendo, no âmbito deste texto são destacados alguns resultados já sinalizados por esse subprojeto, ora em andamento.



O objeto de estudo e de realizações práticas é a ludicidade, por entender que ela está presente em toda situação de vida que envolve o ser humano. No Curso de Pedagogia o lúdico se faz mais presente, porque as atividades são direcionadas à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A criança aprende e desenvolve os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social por intermédio das brincadeiras, aquelas instrutivas, educativas que instigam o aluno a pensar.

Dessa maneira, este trabalho busca situar as três Escolas Básicas, parceiras do Pibid/Capes/Unec de forma muito breve e, posteriormente, procura fazer uma descrição das atividades postas no subprojeto, bem como as ações previstas e realizadas nesse curto espaço de tempo – agosto a outubro. Tece algumas considerações teóricas em relação à ludicidade e sua importância para a aprendizagem, culminando com a exposição e análise das atividades desenvolvidas nas escolas referenciadas e na universidade com a participação efetiva do Coordenador de Área.

A ênfase na construção do texto em destaque dá-se na questão normativa do Pibid, nas ações pautadas no subprojeto de Pedagogia e em autores que sustentam as ideias principais deste estudo, aqueles que valorizam o lúdico em todos os aspectos, entre eles, destaca-se: Valle; Fialho (2018); Rau (2013); Lara (2011); Telles (2008); Teixeira (2010); Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015).

É necessário esclarecer que este não é um texto finalizado e, sim, em construção, permitindo, assim, divulgar e socializar as pretensões que se tem diante da responsabilidade de assumir um subprojeto de tamanha dimensão e do compromisso do Coordenador de Área de fazer o acompanhamento nas Escolas Básicas e na Universidade, proporcionando visibilidade e transparência ao Curso de Pedagogia na empreitada da formação docente.

Tessituras do subprojeto de Pedagogia – a Unec em ação

Na condição de docente do Curso de Pedagogia partiu-se da premissa de que para elaborar um subprojeto a ser apresentado ao Pibid/Capes carecia do respaldo da comunidade acadêmica, foi, então que em roda de conversa com os universitários foram discutidas as prioridades emergenciais, que pudessem contribuir para o processo de formação. A partir dessa discussão, as diversas vozes conclamaram que as brincadeiras



com fins educativos seriam a solução para o momento. Ora, brincadeira remete à ludicidade, então se deu ênfase à análise de vários temas que favorecem o aprender a aprender no referido curso.

Os estudos até então desenvolvidos convergem para apreciação de conteúdos que envolvem as atividades lúdicas, considerando que a disciplina sob a responsabilidade do Coordenador de Área é a Pesquisa e Prática Pedagógica, os temas se encaixam naquilo que estava sendo trabalhado. A ludicidade proporciona prazer, estimula a aprendizagem e faz tanto o aluno quanto o professor recordar momentos que passaram. Em cada pessoa existe uma criança que aprende com as brincadeiras, é um saber consubstanciado na ação.

Ressalta-se que o subprojeto atende as normas da Capes/Pibid, seguindo de forma linear a Portaria Gab. Nº 45 de 12 de março de 2018, que dispõe sobre a concessão de bolsas de Iniciação à Docência, a qual disciplina as normas para o funcionamento do Programa. Ainda, como norma disciplinar seguiu-se o Edital nº 7/2018- Capes/Pibid, instrumento balizador de chamada pública para inscrição das Universidades e guia orientador para abertura de Editais nas IES.

É possível perceber uma inovação do Programa quando determina a criação de núcleos, formados por 24 bolsistas de Iniciação à Docência, 3 supervisores (professoras da Educação Básica), 6 voluntários pertencentes ao próprio curso e o coordenador de área (professor do curso). Esses são os protagonistas do subprojeto, formando dessa maneira o núcleo que atua em parceria com outros protagonistas, prevendo desse modo, “incentivar a docência no âmbito das licenciaturas e sua importância na construção da identidade profissional do professor” (SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2018. p.4).

Escolas Parceiras: tecendo considerações

A rede municipal de Ensino do Município de Arapiraca – AL, através da Secretaria de Educação colocou suas escolas à disposição do Pibid/Capes/Uneal, cedendo para o Curso de Pedagogia – Campus I, as seguintes escolas: Jaime de Altavila, Claudocy Bispo e Mário César Fontes, as duas últimas tiveram o nome de educadores do século XX e XXI



que fizeram a diferença no município, se doando em prol de uma educação igualitária, justa e que atendesse a população menos favorecida economicamente.

Traçando um breve perfil das escolas parceiras

A Escola Jaime de Altavila atende a Educação Infantil com 147 crianças; o Ensino Fundamental; 679 alunos, formando um total de 826 estudantes. Ressalta-se que a Instituição, no que tange à Educação Infantil não há atendimento para creche, as 147 crianças são da pré-escola. No que concerne aos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano a distribuição, segundo o censo de 2017 está da seguinte maneira: Matrículas no 1º Ano do Ensino Fundamental: 134 alunos; 2º Ano: 123; 3º Ano: 139; 4º Ano: 156 e 5º Ano 127 alunos. Assim, percebe-se uma ascendência maior nos 4º Anos do Ensino Fundamental. É interessante salientar que a referida instituição atende a 54 deficientes, que estão distribuídos na pré-escola e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O IDEB dessa escola vem aumentando a cada ano. Em 2005 teve 3,0 como resultado, entretanto, em 2015 chegou a um patamar bem mais alto, somando 4,5 cuja perspectiva para 2017 foi de 4,7; para 2019 é de 5,0 e em 2021 de 5,3 (CENSO ESCOLAR 2016-2017).

A Escola Claudecy Bispo atende aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com 630 alunos, sendo que deste total 42 são deficientes. A matrícula de 2017 está distribuída em: 1º ano – 103; 2º ano – 137; 3º ano – 142; 4º ano – 108 e 5º ano 139 alunos. Não há atendimento para creche. O IDEB da referida escola é de 5,4, atingindo quase a média exigida atualmente. A título de esclarecimento, o IDEB é o principal indicador de qualidade da Educação Básica no Brasil, a sua meta para este nível do ensino é alcançar a média 6,0 até 2021.

A Escola de Tempo Integral Mário César Fontes atende a Educação Infantil (Pré-Escola) e Ensino Fundamental (Anos Iniciais). O quantitativo de crianças matriculadas é de 81 na Pré-Escola e 924 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, perfazendo um total de 1.005 estudantes. Apresenta uma infraestrutura muito boa com espaço amplo, salas de aula compatíveis e dependências que atendem todo o público estudantil. O IDEB de 2013 sinalizou para 4,9 e em 2015 atingiu 5,0, mas havia projeção para 5,2 e em 2017 a



previsão era de 5,5, entretanto, este conceito não está disponibilizado no *site* até o momento da coleta destes dados.

Dimensão teórico-prática do subprojeto de Pedagogia

Falar sobre o subprojeto de Pedagogia do Pibid/Capes/Unecal remete o Coordenador de Área à discussão sobre o objeto deste estudo, que é a ludicidade. Inicialmente, são abordadas as concepções, pois, entende-se que a partir do discernimento do termo, é possível aperfeiçoar as ações já previstas, acrescentando reflexões, buscando novos paradigmas que possam contribuir na prática dos bolsistas de Iniciação à Docência.

Jogos, brinquedos e brincadeiras estão presentes na história da humanidade, na construção social, cultural e sempre fizeram parte da vida cotidiana das pessoas, ainda que, implicitamente, estejam comumente relacionados à ideia de motivação (TEIXEIRA, 2010, p. 25).

Isso permite entender que a ludicidade é ampla e traz benefícios para todo ser humano, não surgindo somente no contexto atual, mas, vem se constituindo e construindo desde os tempos remotos até o contexto atual. Um exemplo dessa continuidade são as cantigas de roda, danças, brincadeiras para crianças da Educação Infantil que perduram durante séculos e, hoje, ainda fazem sucesso.

Os aspectos do desenvolvimento da criança carecem que sejam trabalhados por meio de atividades que proporcionem prazer, assim sendo, para que uma escola seja inclusiva podem ser destacados alguns princípios que ajudam os docentes no caso das crianças com deficiência. Em virtude do abrangente universo infantil optou-se por explorar as atividades concernentes ao psicomotor, o qual trabalha o corpo, e quando os jogos são introduzidos se tem uma meta a ser atingida – estimulação, os movimentos como fator essencial. Então como se observa em Ramos (2014) o esquema corporal é o saber do seu próprio corpo, sendo que esse saber para a autora é pré-consciente. Ela acrescenta que à medida que o corpo vai se desenvolvendo, acontecem modificações e ajustes no sistema corporal.

Em se tratando de psicomotricidade enquanto ação lúdica, é inegável a sua relevância para as crianças e adolescentes que apresentam deficiência física, como



também é mais uma situação para a qual o professor precisa estar preparado, Almeida (2010) alerta para há necessidade de se desenvolver um trabalho de qualidade envolvendo a psicomotricidade. Na Escola Básica precisa-se de uma junção de fatores, concepção, compromisso, materiais e espaços. Assim é coerente afirmar que as escolas parceiras do Pibid dispõem de todo esse aparato, no entanto, emerge o seguinte questionamento: Será que o professor está preparado para conduzir mais essa habilidade?.

Tanto a psicomotricidade quanto as ações que visam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social carecem ser planejados. Para tanto, entende-se que o papel do professor(a) vai além de organizar jogos didáticos, ele deve está fundamentado em objetivos e metodologias, considerando o nível da turma sob sua responsabilidade (sendo o planejamento prévio a mola propulsora para o bom desempenho do trabalho).

Também, há de se entender que na previsão de atividades para as pessoas deficientes deve ser considerado o ensino híbrido, o qual é caracterizado como aquele que apresenta variedade de metodologias. Toda educação é híbrida e sob essa ótica Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015, p. 31), defendem:

[...] educação no sentido mais amplo é aprender – e auxiliar os outros a fazê-lo, por meio de comunicação e compartilhamento – a construir histórias de vida que façam sentido, que nos ajudem a compreender melhor o mundo, aos demais e a nós mesmos; que nos estimule a evoluir, a fazer escolhas, nos libertem das nossas dependências e nos torne mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos.

A Educação está intimamente ligada à comunicação, à linguagem falada e escrita e ainda a não verbal por intermédio de gestos. Quando se fala em educação híbrida, isso remete a uma reflexão diante da diversidade, pois, no contexto de uma sociedade em mutação, prioriza-se a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, características desse paradigma educacional.

A Pedagogia é uma área abrangente e cuida dos saberes específicos, ou seja, das metodologias voltadas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que envolve a presença da ludicidade em todos os momentos da prática pedagógica, quer seja por meio de brinquedos e brincadeiras, quer seja na inserção de jogos visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social da criança e do adolescente.



Na visão de Araujo (2009), o processo de formação docente atinge várias áreas do conhecimento. Outrossim, é na Pedagogia que se fortalece um saber mais generalizado, arraigado de princípios políticos, filosóficos e sociológicos, os quais permitem um fazer docente consubstanciado nas questões que possam favorecer a aprendizagem de forma mais prazerosa, que é necessária para o futuro professor e, conseqüentemente, extensiva aos docentes, nesse caso específico ao bolsista de Iniciação à Docência e os supervisores (professores da Educação Básica).

O subprojeto aqui mencionado, objeto deste trabalho, traz uma gama de atividades que serão realizadas passo a passo com o acompanhamento do coordenador de área e supervisor (a). Inicialmente, as ações são de caráter integrador, visando um propósito comum, portanto, percebe-se que os bolsistas de Iniciação à Docência apresentam um nível elevado de autoestima frente ao envolvimento com as crianças e adolescentes. São criativos e por isso, recebem elogios da equipe diretiva da escola. Vale salientar que o subprojeto e as ações pautadas nele são revistas periodicamente, sempre fazendo um levantamento do que foi possível realizar e os desafios futuros, percebendo-se que programa dessa natureza valoriza a IES e seus protagonistas.

Resultados preliminares do subprojeto de pedagogia

Os resultados aqui descritos mostram que o subprojeto de Pedagogia já apresenta alguns efeitos positivos porque há continuamente o acompanhamento das ações, as quais são registradas, avaliadas e reprogramadas, caso seja necessário. Entende-se, sobretudo, que a observação e a participação nesse programa, trazem experiências diversificadas, a cada dia, uma novidade (LIRA; ARAUJO; SANTOS, 2018).

Até o momento ocorreram três reuniões de formação para os bolsistas, cujos resultados serão relatados a seguir de forma mais geral além das visitas às Escolas Básicas. Em rodas de conversa, todos tiveram oportunidades de tecer considerações sobre sua prática na escola. Vale salientar que os sujeitos/protagonistas desta pesquisa estão categorizados pelas primeiras letras de seus nomes, garantindo a ética e a integridade de todos.

A bolsista “J” solicita o uso da palavra dizendo: “o foco de nossa experiência na escola é o letramento, assim, meu grupo busca através de um projeto de reforço prestar



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

assistência àquelas crianças com dificuldades na leitura”. Nessa direção “JJ”, a segunda bolsista a falar, acrescenta que está acompanhando as crianças com dificuldades de aprendizagem, não somente na leitura, mas em outros aspectos.

Vale salientar que este projeto está sendo desenvolvido em três escolas, cada uma com oito bolsistas os quais atuam em dias alternados para que a sala de aula não fique muito tumultuada e haja equilíbrio. Para Lara (2011, p. 32), “muitas vezes, o problema pode não ser na disciplina de Português, mas a não formação das relações lógicas de sequenciação ou do desenvolvimento do vocabulário fundamental da matemática”. As dificuldades de aprendizagem vão além do reforço na leitura.

A bolsista “CC,” defende que a vivência no Pibid faz com que ela ensine e aprenda ao mesmo tempo. São novas aprendizagens e trocas de experiência, que são adquiridas por meio da história de cada aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental com a colaboração da supervisora (professora da escola). Ela acrescenta que observa um desgaste físico e emocional do professor por causa da ausência da família, isso o torna impotente diante de algumas situações que carecem ser resolvidas.

Em se tratando da participação da família Lira; Araujo; Santos (2018) defendem que esta é fundamental no processo educacional escolar dos filhos, no sentido de colaborar nos deveres de casa, na motivação aos estudos, enfim, no desenvolvimento integral da criança.

Assim sendo, “CC” percebe que há famílias desestruturadas, por isso, sonha com uma turma homogênea em que todos possam aprender ao mesmo tempo, entretanto, reconhece que isso é impossível, pois, cada criança é diferente e também aprende diferente.

A bolsista “K” faz uma fala sobre o que aprende na Universidade no que se refere à correção dos erros das crianças. Os professores defendem, segundo “K” que os erros não podem ser apontados nem corrigidos de forma que elas possam sentir-se discriminadas, mas, a realidade é diferente. Nesse momento, IZ – supervisor – complementa dizendo: “o erro precisa ser corrigido gradativamente” e IS – supervisora de outra escola acrescenta que, o professor precisa ser mais cuidadoso ao fazer a correção.

Essa docente explica que para fazer a correção ela primeiro tece elogios e depois corrige, destacando o que precisa melhorar. IZ complementa afirmando que o objetivo é alcançar o índice de desenvolvimento. A supervisora “D” expõe que sua prática perpassa



também pela participação do aluno quando solicitado a fazer uso do quadro branco e se constata a presença de erros, as próprias crianças mostram que está faltando uma letra, uma sílaba, entre outras. A partir disso, a professora busca a ludicidade para ajudar na correção, sem constrangê-las. Uma atividade que os alunos gostam é quando ela utiliza as “carinhas” (alegre, triste, surpresa, assustada).

Ludicidade, brinquedo, brincadeira são ações que geram prazer, mesmo quando precisa corrigir algum erro. Assim, percebe-se que “o brinquedo não apresenta realmente a função que parece ter, mas a imagem atrai a representação e induz aos significados do mundo real, inserindo a criança em um meio social” (TEIXEIRA, 2010, p. 61).

Os bolsistas estão desenvolvendo ações que fazem os supervisores tecerem comentários a favor do programa. Nas atividades de sala de aula, os acadêmicos se caracterizam de personagens diferentes, conforme a ocasião e dramatizam para os alunos. “CC” traz uma reflexão frente à fala da professora CR que diz: “Na educação Infantil não existe erros é um processo de construção. Há sempre a tentativa de acertos”.

“LL”, outra bolsista, fala que os alunos ficam felizes quando o professor/ou bolsista coloca visto no caderno e, também quando usam a expressão “parabéns”. Os discentes entendem a importância do elogio, pois, a autoestima se ascende. É um momento de motivação. Eles sabem que estão acertando, estão aprendendo, mesmo sem entender a questão dos sentimentos, os mesmos percebem que o professor e o bolsista gostam deles. Assim sendo, entende-se ser uma questão de apoio, confiança e segurança.

“LI” tece algumas considerações e complementa o raciocínio de “LL” falando da satisfação dos alunos quando ela trabalha o jogo de nome “Jogos no Armário”. Ressalta também que há certa liberdade/autonomia para elaboração e execução de projetos, mostra que as peças teatrais instigam as crianças para o conto infantil e a formação de valores.

“CC” retoma a fala e acrescenta que o professor na sala de aula tem autonomia e cita como exemplo: um conteúdo do livro didático pode ser trabalhado diferente daquela proposta que já vem formulada. A bolsista “EL” diz que as aulas são dinâmicas e com isso reforçam a ludicidade, enfatiza também que os alunos gostam da atividade “o espelho na caixinha”, através da qual cada um tem oportunidade de expressar suas características.

Como se pode perceber as experiências vivenciadas pelos bolsistas são de grande alcance social e educacional, visto que o foco é os Anos Iniciais do Ensino Fundamental,



onde é possível envolver a ludicidade em todas as situações no intuito de que ela possa influenciar positivamente o desenvolvimento integral das crianças/alunos da Escola Básica.

CONCLUSÃO

Finalizando este texto sentimos a necessidade de fazer algumas reflexões sobre as questões que estão expostas ou ainda que deram sustentação a esse momento de experiência com os bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenação de Área, formando dessa maneira o Núcleo de Pedagogia. O subprojeto traz em seu bojo uma abordagem muito pertinente para o contexto atual e que contempla os fazeres do docente-supervisor e envolve os bolsistas em situações de criatividade e criticidade.

Os bolsistas sentem-se familiarizados com o subprojeto e buscam a realização de atividades inovadoras, o que demonstra uma aptidão para a docência, tendo em vista que o envolvimento desses protagonistas nos fazem crer que a escolha pelo curso de Pedagogia foi por habilidade e querer ser professor(a), apesar das dificuldades que se enfrentam no percurso de formação e, enquanto profissional.

Estamos cientes de que os supervisores são interlocutores que propiciam bem-estar aos bolsistas de Iniciação à Docência - ID, pois, percebemos o quão são agradecidos. Os elogios são constantes nos espaços de formação e encontros pedagógicos do Núcleo de Pedagogia. Para os supervisores, os bolsistas de ID são criativos e tomam iniciativas ao desencadear novas propostas para serem aplicadas durante o período de dezoito meses.

Um fator que chama atenção e pode comprovar a autoestima das pessoas que estão no Pibid dá-se por meio dos relatos e das experiências vivenciadas em sala de aula. Na descrição dos resultados preliminares, entendemos que todos os pibidianos se envolvem, são sujeitos partícipes do processo de ensinar - aprender. As crianças/alunos estão com mais entusiasmo para aprender, pois, em algumas situações, elas recebem atendimento individualizado e o processo de leitura e de escrita está fluindo a cada dia, associado à ludicidade como instrumento de aprendizagem.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 6. ed. Rio de Janeiro: Wark, 2009.

ARAUJO, Maria José de Brito. **Dilemas e desafios na formação docente e na prática pedagógica**: um estudo de caso do egresso do curso de pedagogia da Uneal. In: Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Maceió: 2009.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
CENSO ESCOLAR. Disponível em: www.qedu-org.br/cidade/3843-arapiraca/censo-escolar. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

LARA, Isabel Cristina Machado de. **Jogando com a matemática**: na educação infantil e anos iniciais. 2. ed. São Paulo: Respel, 2011.

IRA, Daniela Pereira; ARAUJO, Maria José de Brito; SANTOS, Roxanne Rodrigues dos. O pibid levantando problemáticas na educação básica: influências socioeconômicas da família no contexto escolar. In: OLIVEIRA, Alice Virgínia Brito de; NUNES, Andréa Karla Ferreira (Org.). **Educação, história e formação docente na sociedade contemporânea**. Arapiraca: Eduneal, 2018.

RAMOS, Sandra Lima de Vasconcelos. **Jogos e brinquedos na escola**: orientação psicopedagógica. Catanduva: Respel, 2014.

RAU, Maria Cristina Tróes Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2013.

SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Ludicidade: um viés metodológico para contribuição da prática docente** - interlocução entre Universidade e Escolas Básicas. Uneal/Capes/Pibid. Arapiraca: 2018.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wark, 2010.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro**: e o teatro de rua. Porto Alegre: Mediação, 2008.

